



## Câmara de Alcanena proíbe banhos nos Olhos de Água

Interdição é consequência dos estragos causados pelo mini tornado que assolou a zona

Edição de 08.05.2008 | Sociedade

---

A Câmara de Alcanena vai interditar a Praia Fluvial dos Olhos de Água durante a próxima época

balnear devido aos estragos provocados pelo mini tornado que a 9 de Abril fustigou a zona. Quase um mês após a intempérie, os sinais da devastação continuam bem visíveis no terreno, criando um cenário pouco digno a um local que diariamente recebe dezenas de turistas. Há troncos e ramos de árvores espalhados pelo chão, candeeiros derrubados, casas de banho destelhadas e muros partidos. A ponte pedonal de madeira que ligava as duas margens do Alviela continua dentro de água, à espera de ser recolhida. Parece que o tornado que assolou a região passou por ali agora e não há quase um mês. O vereador responsável pelo pelouro referiu a O MIRANTE que a empresa de Amiais que ganhou o concurso para limpeza do espaço “já começou a trabalhar”. Eduardo Marcelino admite no entanto que recuperar e requalificar o espaço não vai ser tarefa fácil. “Não podemos fazer as coisas de qualquer modo só para avançar mais rapidamente”. Para já há uma certeza – a praia fluvial não vai estar aberta aos banhistas neste Verão. Segundo o vereador, irão ser colocados vários placardes informativos da interdição do espaço e a GNR também fará rondas no local, de modo a garantir a segurança do espaço. “Não podemos fazer muito mais e sabemos que quem quiser ir a banhos o vai fazer na mesma, mais acima ou mais abaixo”, admite o vereador, sublinhando no entanto que a câmara irá manter as comportas fechadas, deixando o rio apenas com a água corrente. O município irá também proceder a uma consulta a várias empresas da especialidade para recuperar os muros junto às margens do rio, derrubados pelo tornado. As casas de banho de apoio à praia vão ser recuperadas e terá de ser construída uma nova ponte pedonal em madeira. A replantação de árvores (nomeadamente os plátanos junto à água) começará em Outubro mas Eduardo Marcelino adverte que durante os próximos anos “a praia não terá sombras”. O Carsoscópio também foi afectado. O edifício do Centro de Interpretação das Nascentes do Alviela (Carsoscópio) também foi danificado pelo mini tornado. Várias placas de madeira foram arrancadas da cobertura exterior e há vidros partidos no refeitório. Situações que Eduardo Marcelino diz que irá resolver rapidamente. Mais complicada parece ser a recuperação da antena de comunicações da câmara, seriamente danificada. Desde o tornado que a ligação informática entre a autarquia e o centro de interpretação não está a funcionar, já que com a quebra da antena o sinal foi cortado. A recuperação da antena vai custar aos cofres da autarquia cerca de seis mil euros. Um custo a somar aos restantes encargos de recuperação da praia fluvial que segundo o vereador, ainda não estão contabilizados.

PUBLICIDADE